

# Educação, segurança e agricultura em Israel



**E**squadrinhamos 2 mil quilômetros desse pequeno país (10% do território paranaense), com apenas 65 anos de independência, 7,9 milhões de habitantes e 4 mil anos de história. História de superação e tenacidade. Uma produtiva viagem de 8 dias, adrede bem planejada, munidos de mapas e GPS, sem guias e sem incidentes, em um automóvel com mais três familiares, todos com formação cristã. Abundantes são as informações turísticas nas rodovias, concomitantemente em três idiomas: hebraico, árabe e inglês, nessa ordem.

Israel possui a maior quantidade de artigos científicos e um dos maiores índices de registro de patentes *per capita* do mundo. Quando se coteja o número de adultos com formação universitária, o país ocupa o segundo lugar, com 48%, enquanto o Brasil está na 100ª posição, com apenas 15%. Os gastos públicos em educação de ambos os países são equivalentes: 5,7% do PIB. Embora raramente tenham ultrapassado 0,5% da população mundial, 19% dos prêmios Nobel foram concedidos a cidadãos de ascendência judaica.

©Noam/PhotoXpress



Para esse conspícuo desempenho intelectual, há várias justificativas, das quais duas merecem destaque: a ênfase ao estudo permite participar plenamente da vida religiosa da comunidade e dar continuidade aos valores morais dos judeus; e o patrimônio intelectual lhes propiciou a sobrevivência e a adaptação no longo decurso de sua história de diásporas, guerras, invasões, perseguições e desterramentos. O historiador americano Paul Johnson se faz oportuno: “Nenhum outro povo mostrou-se mais fecundo em fazer da desgraça um uso criador.”

À guisa de uma artéria principal, numa das margens das estradas, o aqueduto nacional - de metal, com uns 30cm de diâmetro - conduz para todo o país água doce do Mar da Galileia e água dessalinizada do Mediterrâneo. A balança comercial agrícola de Israel é deficitária em apenas 5%, um feito notável, pois 80% de suas terras não eram originalmente agriculturáveis. Se é assim, o solo é apenas suporte, e adubo nele. O índice pluviométrico é baixíssimo? Pois bem, a água para a irrigação provém do tratamento dos esgotos das cidades, demandada por tubos de polietileno até a raiz das plantas, estas em boa parte distribuídas em estufas. O gotejamento é uma técnica criada em Israel em 1965, sendo adicionados à água nutrientes como superfosfato, cálcio e potássio. Nesse ecossistema, sem uso de agrotóxicos, um hectare está produzindo 30 vezes mais que a média mundial.

Israel é uma nação com eleições livres - por isso recebe a alcunha de oásis democrático, envolto por vários países conflagrados. Internamente, a sensação é de segurança, quando se perambula pelas suas cidades, inclusive à noite. Até mesmo na Cisjordânia, onde fizemos um *tour* de dois dias. Nada mais desejável e sensato que o reconhecimento de um Estado palestino convivendo ao lado de Israel, sem conflitos, pois uma agressão aos olhos são os 700km de muros, feitos de placas de concreto com 6m de altura, separando as duas regiões.

Onipresentes, soldados e soldadas com metralhadoras a tiracolo, revólveres e equipa-

mentos eletrônicos na cintura; serviço militar obrigatório por três anos para eles e dois para elas, em seus uniformes *fashion*, poderosas e sensuais, cabelos e rostos bem produzidos, como que a humanizar esse ecossistema militarizado. No deserto de Neguev, muitos postos militares (testemunhamos exercícios com tanques). É um Estado militarizado, de intimidação, enfim, a materialização do preceito romano: *Si vis pacem, para bellum* (se quiseres a paz, prepara-te para a guerra).

Desde a independência de Israel, em 1948, foram cinco guerras. A mais feroz foi em seu primeiro ano de vida, tendo como adversários cinco países árabes com o escopo anunciado de lançar ao mar o Estado recém-criado. Nesses três milênios, nenhuma cidade superou Jerusalém em ataques - 52 vezes. Foi por duas vezes destruída, uma das quais, no ano 70 d.C., com quase 1 milhão de judeus mortos pelos romanos. Tantas nações sucumbiram, enquanto Israel, mais uma vez, renasce das cinzas, tal fênix. Qual o segredo dessa longevidade? Difícil responder, mas, certamente, entre outras razões, estão a perseverança e a resiliência de um povo diante das adversidades, bem como o zeloso investimento na formação das futuras gerações pela família e pelo Estado. ■

\*Professor, autor de livros e presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR)

[jacirventuri@hotmail.com](mailto:jacirventuri@hotmail.com)